

A AMBIGUIDADE LEXICAL NAS TIRINHAS DE ARMANDINHO COMO RECURSO CRÍTICO-REFLEXIVO E HUMORÍSTICO NA AULA DE PORTUGUÊS

Elizabetht Christina Cavalcante da Costa¹

INTRODUÇÃO

No curso da tradição das gramáticas normativas, a ambiguidade é tratada como um problema linguístico, a saber, como o vício de linguagem denominado de ambiguidade ou anfibologia. Esse “vício”, por vezes, é definido como falta de clareza que acarreta duplo sentido e, geralmente, engloba apenas dois dos diversos tipos² de ambiguidade: a sintática e a lexical. Por opção metodológica, para fins de análise, a ambiguidade lexical foi selecionada para esta discussão, considerando o trabalho com ambiguidade na aula de língua portuguesa e tendo como enfoque o humor como estratégia crítico-reflexiva na sala de aula.

Dando prosseguimento, é fundamental destacar que gramáticos tradicionais, como Rocha Lima (1992), acreditam que, para se ter um texto sofisticado, a ambiguidade deve ser evitada, pois, entendida como um vício, é considerada um desvio da norma padrão de língua portuguesa. Nessa perspectiva, a ambiguidade é compreendida como “erro” ou “pobreza” linguística de quem desconhece a língua culta. No entanto, conforme Monteiro (1991), o fenômeno da ambiguidade divide as opiniões dos estudiosos, compreendendo a presença da ambiguidade em determinados gêneros textuais como instrumento intencional com a finalidade de atingir o efeito de sentido esperado/planejado pelo autor (da tirinha, da charge, da história em quadrinhos, etc.).

- 1 Doutoranda do Curso de Linguística da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, elizabethtcosta@hotmail.com;
- 2 Os principais tipos de ambiguidade, conforme Cançado (2013, p. 70-83), são: lexical, sintática, de escopo, por correferência, por atribuição de papéis temáticos, por construções com gerúndios e ambiguidades múltiplas.

Para estudiosos como Monteiro (1991), a ambiguidade apresenta-se como um recurso da língua que o falante faz uso de acordo com uma intenção pretendida na hora de se comunicar e de se fazer compreender. Nessa ótica, a ambiguidade é vista estilisticamente como um recurso para alcançar o efeito de sentido cômico, crítico-reflexivo. Segundo o autor, a ambiguidade está além das “amarras” da norma padrão de língua portuguesa, pois, apesar de “[...] esses desvios constituem um problema para certos gramáticos que, impossibilitados de enquadrá-los como erros ou construções viciosas quando, na realidade, representam o exercício criativo da linguagem, a prova mais cabal ao pleno domínio da expressão” (MONTEIRO, 1991, p. 7).

Diante do exposto, na presente discussão, assumimos o fenômeno da ambiguidade, mais especificamente observaremos a lexical, como recurso criativo e intencional, utilizado no âmbito discursivo das tirinhas *Armandinho* atuando com efeito de sentido esperado: o humor. Dessa maneira, discutiremos neste estudo os principais tópicos que envolvem a questão da ambiguidade lexical – dentro do escopo da Semântica Referencial –, conceitos estes como: o que entendemos por ambiguidade lexical; a Semântica, a Pragmática e o problema do contexto; o subgênero tirinhas e a discussão sobre tirinhas contendo ambiguidade lexical como recurso humorístico crítico-reflexivo para ser explorado no ensino de português.

AMBIGUIDADE LEXICAL: CONCEITO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO-ANALÍTICO

Para definirmos ambiguidade, é necessário sabermos a diferença entre ambiguidade e vagueza. De modo geral, Cançado (2013, p.69) afirma que “a ambiguidade e a vagueza são fenômenos semânticos que só podem ser resolvidos no contexto³”. Assim, o conceito de vagueza⁴ envolve o acréscimo de informações possibilitadas pelo contexto e estas não estão especificadas no sentido, ou seja, são inespecíficas e consideradas expressões vagas. Do contrário, no fenômeno da ambiguidade, o contexto é que irá especificar o sentido a ser selecionado.

3 Não confunda o uso do contexto para resolver questões semânticas, como ambiguidade e vagueza, como sendo a própria ambiguidade ou a própria vagueza um fenômeno contextual” (CANÇADO, 2013, p.85).

4 “Tomem-se, como exemplo, adjetivos relacionais como alto, grande, simples etc. [...] a ideia de grandeza é uma noção vaga” (CANÇADO, 2013, p. 69).

É importante ressaltar que o significado é objeto da semântica, porém, por vezes, fatores extralinguísticos – como a intenção do falante em determinado contexto – podem alterar o significado. O conhecimento da intenção do falante dentro de um contexto específico é estudado pela pragmática, por exemplo. É por essa certa dependência do contexto⁵ que, por vezes, o fenômeno da ambiguidade é compreendido sob uma linha tênue e contínua entre a Semântica e a Pragmática. Dessa maneira, o problema do contexto esbarra na relevância dele tanto para a Semântica quanto para a Pragmática, com bem afirma Moura (1999, p. 72):

Na tradição lógica, as palavras servem para referir às coisas e aos seres, e caberia à semântica a função de explicitar essa simbolização que leva das palavras às coisas. Nessa perspectiva, a determinação da referência (aquilo de que se fala) dependeria “do componente semântico, e não do componente pragmático. Mas o problema é que em muitos casos não é possível determinar aquilo de que se fala se não se leva em conta o contexto (MOURA, 1999, p. 72).

Por conseguinte, na ambiguidade lexical, a dupla interpretação incide apenas sobre o item lexical, diferentemente da ambiguidade sintática em que o fenômeno ocorreria na estrutura do Sintagma Nominal (SN)⁶, por exemplo. A ambiguidade lexical poderá ocorrer de duas distintas maneiras: **homonímia** e **polissemia**. Seguindo a definição de Cançado (2013, p. 71), a homonímia ocorrerá quando os sentidos das palavras ambíguas não estiverem relacionados. Dentro da definição da homonímia ainda existem: as palavras **homógrafas** (1), quando possuem sentidos diferentes para uma mesma grafia e som; e as **homófonas** (2), quando possuem sentidos totalmente diferentes para um mesmo som e grafias diferentes.

1. **a.** banco = pode ser uma instituição financeira ou um lugar em que se assenta.
b. manga = pode ser uma fruta ou uma parte do vestuário.
2. **a.** cestas/sestas/sextas

5 Sobre uma diferenciação mais aprofundada entre Semântica e Pragmática, ver o artigo de Pires de Oliveira e Basso (2007).

6 Exemplo: “Homens e mulheres competentes têm os melhores empregos” (CANÇADO, 2013, p. 70). Neste exemplo, a ambiguidade recai sobre o sintagma nominal [Homens e mulheres], deixando na dúvida se apenas há [mulheres competentes] ou ambos, [Homens e mulheres competentes].



Distintamente da homonímia, a polissemia ocorrerá quando os sentidos possíveis da palavra ambígua tiverem relação entre si, como mostram os exemplos abaixo:

3. pé: pé de mesa, pé de fruta, pé de página, etc.;
4. rede: rede de deitar, rede social, rede elétrica, etc.

Para Valente (2000, p. 77), apesar da homonímia e da polissemia apresentarem palavras com a mesma forma e distintos significados, o cerne da diferença é “[...]porque na polissemia há apenas um significante, um étimo, para vários significados; na homonímia, os significantes podem coincidir na forma, porém a origem (etimologia) é diferente, como no caso de manga (vestuário) e manga (fruta)” (VALENTE, 2000, p. 77).

O território do significado das palavras - compreendido aqui como “ligações entre expressões linguísticas e o mundo” (CANÇADO, 2013, p. 27) - aparenta ser de fácil compreensão, entretanto é um tanto movediço, justamente por haver diversos caminhos interpretativos possíveis. Isso se deve, muitas vezes, ao fato de o significado se relacionar e ser estabelecido a partir do contexto da situação comunicativa. Sendo assim, “efeitos contextuais podem direcionar os significados das palavras para diferentes caminhos” (CANCADO, 2013, p. 66).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A grande questão teórico-analítica e, por assim dizer, metodológica é: o contexto resolveria as ambiguidades? Na presente discussão, observamos que o contexto se torna indispensável na desambiguação ou não dos itens lexicais presentes nas tirinhas Armandinho e, além disso, a ambiguidade é necessária para que se tenha o efeito de sentido humorístico pretendido. Diante disso, nesta discussão abordamos a análise da ambiguidade no subgênero tirinhas, a questão do humor e a importância de considerar esse tema na aula de

português como um recurso para uma reflexão crítica através da leitura das tirinhas do Armandinho.

AMBIGUIDADE LEXICAL NAS TIRINHAS COMO RECURSO HUMORÍSTICO E REFLEXIVO: DESDOBRAMENTOS NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

O subgênero⁷ tira humorística ou tirinhas tem como finalidade abordar situações que retratam o cotidiano de um dado momento histórico-social. As tirinhas normalmente são veiculadas em revistas, jornais, livros, internet, etc. Nesse sentido, Ramos (2015) afirma que as tirinhas são espécies de piadas relatadas com os recursos das Histórias em Quadrinhos (HQs). O texto das tirinhas é curto e, por vezes, se utiliza das ambiguidades para a construção dos efeitos de sentido, para quebrar expectativas e realizar inferências a partir de conhecimentos prévios dos leitores (RAMOS, 2015).



Na tirinha acima, Armandinho⁸, o menino perspicaz de cabelo azul, quebra a expectativa do interlocutor e do leitor ao atirar o livro pelos ares, pois, nos dois primeiros quadros, a imagem do livro e a verbalização da pergunta “quando será o lançamento?” gera a expectativa de que ele irá publicar o livro. No terceiro quadro, ocorre o contrário, e isso faz com que imediatamente se acione outro sentido da palavra “lançar”. Logo, percebe-se que, nas tiras

7 Aqui, compreendemos a tirinha como subgênero à maneira de Maingueneau (2002, *apud* RAMOS, 2009), pois como hipergênero temos as Histórias em Quadrinhos (HQs), que compartilham diversos elementos para a formação textual de vários outros (sub)gêneros, como a tirinha.

8 O nome Armandinho foi dado com ajuda dos leitores, pois o menino vive sempre “armando” alguma coisa. As tirinhas são de autoria do Ilustrador Alexandre Beck e foram publicadas pela primeira vez no Diário Catarinense, em 2009. No ano seguinte, as tirinhas do ilustrador viralizaram na internet.

Armandinho, a ambiguidade provocada no item lexical mistura-se aos elementos visuais do contexto da tirinha, como também podemos visualizar a seguir:



Nesta tirinha, o sentido primeiro de “telefone sem fio”, a ser compreendido pelos amigos de *Armandinho*, deveria ser o de “tradicional brincadeira popular”. Entretanto, a significação é atualizada pelas crianças que, automaticamente, conectam-se aos seus smartphones, permanecendo em seus “mundos individuais”. Mais uma vez, os elementos visuais contribuem para compreendermos que *Armandinho* falava de outro tipo de brincadeira, provando uma espécie de crítica ou reflexão social para os leitores. A crítica social e política está muito presente nessas tirinhas, vinculando-as histórica e socialmente, como afirma Ramos (2005). Ademais, o sentido das palavras pode provocar ruídos na comunicação, mas os próprios interlocutores envolvidos na ação comunicativa podem resolver e escolher o sentido pretendido, como no terceiro quadro da tirinha. A palavra rodeios, foi compreendida de duas maneiras diferentes, uma, como ação de competir em cima de um cavalo ou touro; e a outra, como prolixidade.



Na tirinha abaixo, a partir do terceiro quadrinho, mais uma vez há a quebra de expectativa devido a polissemia da palavra, no caso, conta e, isso, gera outras significações que irão provocar o efeito humorístico. Pela imagem da última tirinha, percebe-se que não houve uma incompreensão por parte do interlocutor de *Armandinho*, talvez um estranhamento pelo rompimento do

que se esperava da explicação, mas o contexto mostra que as semelhanças entre pai e filho – como acredita *Armandinho* – estão presentes em um conjunto de significações dos quais, neste caso, fazem parte os números.



No que diz respeito ao fenômeno analisado, Sinhorini (2017) argumenta que, quando ambiguidade é utilizada intencionalmente, abrem-se as possibilidades de leitura. No humor, essas possibilidades surgem com o objetivo de quebrar as expectativas do leitor/ouvinte. Sendo assim, em “Vendo Pôr do Sol”, a ambiguidade é provocada pela forma conjugada do verbo, que pode ser o verbo “vender” no presente do indicativo, ou ainda, pode ser o verbo “ver” na forma verbal gerúndio.



Acima, novamente, vemos o item lexical homonímico (e homográfico) mais uma vez vinculado ao imagético (a placa) na construção da tirinha, mostrando a intenção em provocar a ambiguidade na compreensão da mensagem. Nessa perspectiva, Bezerra (2012) afirma que, em situações nas quais se prioriza a linguagem coesa e objetiva – como em textos dissertativo-argumentativos –, alguns estudiosos da língua encaram a ambiguidade como um defeito. Por outro lado, em textos que tem intrinsecamente a intenção de provocar humor, a ambiguidade é vista como um recurso criativo, discursivo e intencional que depende do contexto.

Diante desta análise, é necessário ressaltar que a descoberta de um novo sentido, através de ambiguidades, não ocorre apenas onde haveria homonímia

e/ou polissemia, mas as mesmas ambiguidades que podem provocar humor, podem também atingir finalidades comunicativas várias como ironia, sarcasmo, etc. Portanto, a ambiguidade lexical presente nos quadrinhos não tem a função de tornar a linguagem hermética, mas, como enuncia Monteiro (1991) “[...] É pelo contrário, o alargamento das fronteiras do significado, através de procedimentos conotativos. Por isso, clareza e ambiguidade nem sempre são termos antagônicos” (MONTEIRO, 1991, p. 167). Nesse sentido, é fundamental sua abordagem no ensino multiletrado do português. Dessa maneira, explorar, no ensino de português, o fenômeno da ambiguidade nas tirinhas de Armandinho é atender ao que prevê a habilidade (EF69LP05) da BNCC para o Ensino Fundamental de Língua Portuguesa, quando determina que o estudante deve saber inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação. Os estudantes, portanto, irão inferir os posicionamentos do autor da tirinha, Alexandre Beck, que estão marcados no texto a partir da multiplicidade de sentidos do léxico, estes sentidos é que desenham o contexto da tirinha e a compreensão deles é realizar uma leitura crítico-reflexiva, dentro de uma perspectiva semântica para desenvolver a capacidade multiletrada dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na discussão sobre a ambiguidade lexical nas tirinhas *Armandinho*, observamos o fenômeno da ambiguidade como estratégia intencional, sendo utilizada no contexto discursivo das tirinhas com a finalidade comunicativa de provocar humor ou reflexão no leitor. Dessa maneira, percebemos a ambiguidade como um excelente recurso estilístico da língua. Entretanto, é preciso compreender que o fenômeno da ambiguidade, sobretudo a lexical, não é um fenômeno propriamente contextual, mas sim é um fenômeno semântico, por estar no campo do significado dos itens lexicais (CANÇADO, 2013). Com este ensaio e através da análise e discussão, esperamos mostrar que, para além de “ruídos na comunicação”, a ambiguidade pode assumir diversas facetas dentro da multiplicidade de sentidos e atuar como um recurso criativo da língua e, assim, os possíveis “ruídos” se desfazem dentro do próprio texto, no contexto comunicativo. Sendo assim, na aula de português é necessário que se explore uma leitura crítico-reflexiva a partir dos elementos humorísticos de tirinhas, como as de *Armandinho*. O trabalho com a ambiguidade é uma das formas de desenvolver o conhecimento linguístico do estudante, é fazê-lo pensar

sobre os diversos significados presentes no mundo que o rodeia - como bem prevê a habilidade EF69LP05 da BNCC para o Ensino Fundamental de Língua Portuguesa (BRASIL,2018).

Palavras-chave: Ambiguidade Lexical; Semântica, Humor, Tirinha, Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://base.nacional.com.mec.gov.br/images/BNCC_EIEF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 18 jan. 2022.

BEZERRA, S. J. M. **Análise das ambiguidades lexicais e sintáticas na construção dos sentidos das tirinhas de Mafalda (Monografia)**. Jacobina: Departamento de Ciências Humanas, Campus IV – Letras Vernáculas, dezembro, 2012. 53p.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

MAINGUENEAU, D. Análise de textos de comunicação. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva; Décio Rocha. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. In: RAMOS, Paulo. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? **Revista Estudos Linguísticos - GEL**, Edição SET/DEZ, 2009.

MONTEIRO, J. L. **A Estilística**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

MOURA, H. M. M. **Significação: uma introdução a questões de Semântica e Pragmática e contexto**. Florianópolis: Insular, 1999.

PIRES DE OLIVEIRA, R.; BASSO, R. M. **A Semântica, a Pragmática e seus mistérios**. Revista Virtual de Estudos de Linguagem (REVEL), v. 5, n. 8, mar de 2007. 30p.

RAMOS, P. Humor nos quadrinhos. In: VERGUEIRO, W.; RAMOS, P.(Orgs.). **Quadrinhos na Educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2015.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática Normativa de Língua Portuguesa**. 31ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

SINHORINI, D. B. Ambiguidade lexical e humor: proposta de atividade para o sétimo ano do Ensino Fundamental II (Dissertação de Mestrado). São Paulo: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, fevereiro, 2017. 181p.

VALENTE, A. A linguagem nossa de cada dia. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.